

Sem crescimento não haverá saída

São Paulo — A dívida dos países latino-americanos é impagável na sua totalidade e qualquer saída para a crise que ela acarretou deve passar pela retomada do crescimento. Essa foi uma das principais conclusões do Seminário Internacional Dívida Externa e Desenvolvimento da América Latina, encerrado ontem à noite, em São Paulo.

Durante dois dias de debate, que marcaram a inauguração do Memorial da América Latina, economistas, políticos e pesquisadores estrangeiros, entre os quais Carlos Rafael Rodriguez, presidente do Conselho de Ministros de Cuba, o ex-chanceler chileno Gabriel Valdez, e o presidente do Banco Central da Argentina, José Luiz Machi Nea, avaliaram a grave situação econômica do continente.

O ponto de partida foi a constatação de que no ano passado a América Latina completou 18 anos de estagnação, fechando o mais longo ciclo negativo de sua história. Um indicador dessa estagnação foi o dado fornecido pela Cepal de que a renda per capita dos países latino-americanos caiu 1,5% em 1988, fazendo recuar para o patamar de uma década atrás o nível de renda da região.

Suspensão

A economista Eliana Cardoso, professora do conceituado Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT), defendeu a suspensão temporária do pagamento da dívida externa do Brasil como forma de o País obter novos financiamentos.

“É ora de o Brasil agir”, setenta Eliana Cardoso, ao justificar tese de que o País precisa endurecer as negociações com os credores, por não acreditar nos benefícios do Plano Brady, que prevê redução do estoque da dívida externa dos países em desenvolvimento. A economista recorda que o fato mais sintomático de que os credores não têm intenções de liberar novos recursos para o Brasil foi a queda dos títulos da sua dívida externa no mercado secundário.

□ Por problemas técnicos deixamos de publicar, hoje, a análise do mercado financeiro.